

ABORDAGEM DE SUBSTANTIVOS EM ATIVIDADES PRESENTES EM LIVRO DIDÁTICO¹

Gabriela do Nascimento Lopes Pessoa²
Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada acerca de atividades gramaticais envolvendo substantivos em um livro didático de português (LDP). Com essa investigação buscou-se observar quais concepções de gramática norteiam as propostas de atividades, assim como se tais propostas possibilitam uma ampliação do uso adequado e consciente da língua, por parte dos alunos, nas mais diversas situações comunicativas. Para tanto, a pesquisa assumiu caráter qualitativo, lançando mão da análise documental de um livro didático de português destinado a turmas de 4º ano do ensino fundamental e utilizado em uma escola da rede pública municipal. Como referencial teórico foram utilizados autores que estudam a língua segundo a perspectiva interacionista e funcionalista. Os resultados apontam para o fato de que as atividades envolvendo o estudo de substantivos apresentam um forte predomínio da perspectiva normativa/tradicional de gramática. Os resultados também apontam que as atividades são realizadas por meio exercícios que consistem em preencher espaços com letras/palavras adequadas e reescrever frases realizando alterações consideradas necessárias. No entanto, também foi observado que há um esforço em incluir nessas atividades o trabalho com gêneros textuais, porém de maneira breve e superficial, o que não contribui de forma significativa, para uma maior ampliação do uso adequado e consciente da língua nos mais diversos contextos sociocomunicativos.

Palavras-chave: Substantivos, Gramática, Usos da língua.

INTRODUÇÃO

No contexto do estudo da língua, existem diversas formas de compreender o termo gramática. Na obra *Gramáticas contemporâneas do Português: com a palavra, os autores*, organizada por Maria Helena de Moura Neves e Vânia Cristina Casseb-Galvão, Marli Quadros Leite afirma que gramática “é todo instrumento que trata de categorias, propriedades e características da língua, ou de uma língua, com o objetivo de explicar o seu funcionamento” (LEITE, 2014, p. 117).

¹ Artigo elaborado com base nos resultados do projeto de pesquisa “Atividades gramaticais com artigos e substantivos em livros didáticos de português de 4º ano de ensino fundamental”, desenvolvido no ciclo 2020-2021 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, gabrielanlpedessoa@gmail.com;

³ Professora Titular do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maria_auxiliadora8@hotmail.com.

Na mesma obra, Evanildo Bechara (2014) reafirma o caráter polissêmico da palavra, destacando as noções de gramática descritiva e gramática normativa. Segundo Bechara, a gramática descritiva pode ser compreendida como “disciplina científica, que tem por objetivo registrar e descrever um sistema linguístico em todos os seus aspectos (e em todas as suas variedades), sem pretender recomendar um modelo exemplar” (BECHARA, 2014, p. 19). Já a gramática normativa, de acordo com o mesmo autor, “tem por finalidade didática recomendar um modelo de língua, assinalando as construções ‘corretas’ e rejeitando as ‘incorretas’, ou não recomendadas pela tradição culta” (BECHARA, 2014, p. 20).

Assim como Bechara, Sírio Possenti (1996), em seu livro *Por que (não) ensinar gramática na escola*, também aborda as concepções de gramática normativa e descritiva. Segundo o autor, a gramática normativa pode ser compreendida como as regras que devem ser seguidas pelo falante e que, quando dominadas, permitem o emprego da variedade padrão em produções textuais escritas e orais. A gramática descritiva, por sua vez, tem foco em analisar, descrever e explicar as regras que de fato são utilizadas pelos falantes de uma língua, sem realizar qualquer juízo de valor. Possenti ainda apresenta a concepção de gramática internalizada, que diz respeito ao conjunto de regras dominadas e utilizadas pelo falante nas situações comunicativas, isso é, o conjunto de hipóteses que o falante domina e que o permitem formular frases compreensíveis e reconhecidas como pertencentes à uma língua.

Ainda segundo Possenti, cada uma dessas perspectivas apresenta suas noções de língua, erro e regras. Assim, de acordo com a percepção de gramática adotada pelo professor e pelo material didático utilizado em sala de aula, o ensino de língua portuguesa na escola assume diferentes possibilidades e particularidades. Para o autor, as três concepções de gramática podem e devem conviver na escola. No entanto, conforme Cavalcante (2008), apesar dos vários sentidos de se conceber o termo gramática, é percebido que muitos professores ainda restringem sua prática de ensino da língua à gramática normativa.

Com base nisso, a pesquisa aqui apresentada buscou identificar, descrever e analisar as propostas de atividades que envolvem o estudo da classe gramatical substantivo, verificando quais as concepções de língua, linguagem e gramática que subsidiam essas propostas. Além disso, procurou-se também observar se essas atividades possibilitam uma maior ampliação do uso consciente e adequado da língua, por parte dos estudantes, nas mais diversas situações comunicativas.

Defendemos a realização desta pesquisa porque, embora já existam muitos estudos sobre a importância do ensino da gramática explícita desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda existe muito estigma até com relação ao próprio termo gramática. Para

além disso, também não se sabe que concepção de gramática subsidia as propostas de atividades de reflexão sobre os usos da língua, em livros didáticos de português dos anos iniciais, no que diz respeito à morfologia, tema que será objeto de ensino dos futuros professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia qualitativa, optando pela análise documental de um livro didático de português (LDP), destinado a turmas de 4º ano do ensino fundamental, utilizado em uma escola da rede pública municipal.

Como referencial teórico, foram utilizados autores que analisam a língua portuguesa sob a perspectiva interacionista e funcionalista, dentre eles é possível citar: Neves (2000, 2002), Possenti (1996), Botelho (2016), Cavalcante (2008), Abreu (2018), Geraldi (2011) e Brasil (2018).

Dessa forma, a investigação foi desenvolvida a partir das seguintes atividades de pesquisa científica: levantamento bibliográfico e revisão de literatura; seleção do livro didático de português destinado a turmas de 4º ano do ensino fundamental; seleção, identificação, descrição e análise de propostas de atividades envolvendo substantivos presentes no livro didático.

METODOLOGIA

Esta investigação assumiu caráter qualitativo e foi realizada através da análise documental de um livro didático destinado a turmas de 4º ano do ensino fundamental, utilizado em uma escola da rede pública municipal. Além disso, também foi utilizado o diário de bordo, o que permitiu o registro de toda a história do projeto, assim como dos conhecimentos e dos resultados alcançados ao longo de seu desenvolvimento.

Sobre a pesquisa documental, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) afirmam que é um procedimento no qual são utilizados métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos do mais variados tipos, como leis, cartas, diários, jornais, revistas, livros e até mesmo arquivos de mídia eletrônica, por exemplo. Para Lüdke e André (1986), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (p. 38).

Dessa forma, considerando que nesse processo “as ações dos investigadores estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 4), esta investigação foi iniciada com o levantamento bibliográfico e a

revisão de literatura, utilizando como aporte teórico os estudos de autores que analisam a língua portuguesa sob a perspectiva funcionalista. Dentre esses autores, é possível citar: Neves (2000, 2002), Possenti (1996), Cavalcante (2008), Abreu (2018), Geraldi (2011), Botelho (2016) e Brasil (2018).

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a seleção do livro didático de português a ser analisado ao longo da investigação. Dessa forma, no contexto deste trabalho, o LDP escolhido pertence à coleção *Encontros*, da editora FTD, ano 2018, primeira edição. De acordo com a sua proposta metodológica, o material busca expor os alunos a diferentes práticas de letramento, de modo que os estudantes sejam capazes de desenvolver gradativamente as habilidades necessárias para o uso das diversas práticas de linguagem – falar, ouvir, ler e escrever – em diferentes situações comunicativas. Para isso, o livro é organizado em nove unidades, cada uma com dois capítulos, e apresenta atividades que foram elaboradas com base nos cinco eixos organizadores comuns da língua portuguesa no ensino fundamental: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária.

Depois da seleção do livro didático, foi dado início a identificação, a seleção e a análise de atividades envolvendo o estudo dos substantivos. Ao longo da investigação, entre as nove unidades do LDP, foram encontradas 23 atividades que tratam direta e/ou indiretamente da classe gramatical substantivo. Para este trabalho, foram selecionadas para apresentação as análises de três atividades, as quais serão apresentadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade analisada foi encontrada nas páginas 35 e 36, na seção *Nossa Língua* do segundo capítulo da primeira unidade. Como objetivos principais, a atividade define a análise do emprego adequado de substantivos primitivos e derivados. Assim, a primeira questão da atividade apresenta uma lista de substantivos (após relembrar o seu conceito), solicitando que os alunos separem aqueles que são parecidos. A partir disso, de acordo com o livro didático, é esperado que os estudantes cheguem a uma conclusão sobre o conceito de substantivos primitivos e derivados.

Em seguida, é proposto um exercício no qual os alunos devem completar os espaços nas palavras “majestoso”, “bruxaria” e “azulado”, escolhendo o uso de g ou j, x ou ch e s ou z, respectivamente. Através dessa questão, o LDP busca demonstrar a importância de manter a imagem mental de algumas palavras primitivas, pois isso pode auxiliar na decisão ortográfica durante a escrita de palavras derivadas.

Ilustração 1: Atividade 1, questão 3.

3. Imagine que você tenha dúvida sobre como escrever os substantivos derivados a seguir.

• Com g ou j? → ma_ j _estoso

• Com x ou ch? → bru_ x _aria

• Com s ou z? → a_ z _ulado

a) Saber que os substantivos primitivos dessas palavras são, respectivamente, **majestade**, **bruxa** e **azul** ajudaria você a se decidir como escrevê-las? Por quê?

*É importante que os alunos concluam que, se as palavras **majestade**, **bruxa** e **azul** são grafadas, respectivamente, com j, x e z, as palavras derivadas (**majestoso**, **bruxaria** e **azulado**) conservarão essas letras.*

b) Agora escreva as palavras com as letras que faltam.

Majestoso, bruxaria, azulado.



Fonte: (CARPANEDA, 2018, p. 36).

Dessa forma, nessa atividade, é possível perceber o predomínio da perspectiva da gramática tradicional (GT) sobre as gramáticas descritiva e internalizada (POSSENTI, 1996). Essa centralização na GT é previamente estabelecida pelo livro didático, ao ser destacado que as atividades propostas na seção *Nossa Língua* buscam possibilitar aos alunos uma reflexão sobre as práticas de análise linguística e gramatical, bem como sobre as convenções da língua portuguesa, segundo a gramática tradicional (CARPANEDA, 2018).

Nós também consideramos ser importante que os estudantes sejam incentivados a refletir sobre as convenções da língua portuguesa, porém entender que existem outros usos nos diversos contextos sociais e linguísticos poderia ampliar essa reflexão e evitar preconceitos com aqueles que não têm oportunidade de estudar sistematicamente a variedade padrão da língua portuguesa. As atividades parecem ser uma boa estratégia para as decisões ortográficas que surgem durante a escrita, ao direcionar o olhar do aluno para o fato de que ter a imagem mental de algumas palavras primitivas pode auxiliar na escrita de palavras derivadas.

Contudo, ao observar o objetivo “empregar adequadamente os substantivos primitivos e derivados”, proposto pela atividade, percebe-se que tal objetivo não é cumprido em sua totalidade. Isso ocorre porque o único emprego dos substantivos primitivos e derivados promovido pela atividade está concentrado no exercício de preencher os espaços com as letras adequadas, sem que as palavras estejam situadas dentro de um contexto e sem uma produção textual escrita efetiva por parte dos estudantes. Conforme afirma Geraldí (2011), “o objetivo não é o aluno dominar a terminologia (embora possa usá-la), mas compreender o fenômeno linguístico em estudo” (p. 59).

A segunda atividade analisada foi localizada nas páginas 50, 51 e 52, seção *Nossa Língua* do primeiro capítulo da segunda unidade. Essa atividade trata específica e

explicitamente de substantivos coletivos, incluindo a identificação e a diferenciação entre substantivos coletivos e substantivos no plural.

Assim, inicialmente é sugerida a leitura da resenha do filme *Mogli – o menino lobo*, de maneira que os alunos possam levantar hipóteses sobre o filme. Após isso, a palavra “alcateia” é colocada no centro da discussão, questionando os alunos sobre qual palavra está sendo substituída por ela - no caso, a palavra “lobos” -, e os fazendo refletir se essa substituição tornou a leitura mais agradável. De acordo com o livro didático, o objetivo é fazer com que os alunos percebam que, caso a palavra “lobos” tivesse sido utilizada, a leitura se tornaria desagradável devido à repetição de termos. Apoiando-se nessa discussão, o LDP apresenta o conceito de substantivo coletivo, afirmando que seu uso pode ajudar a evitar a repetição de palavras durante a escrita de um texto.

Dessa maneira, após a explicação, os alunos são orientados a copiar o trecho de uma notícia, substituindo a palavra “jogadores” por outra que não altere o sentido do texto, realizando as adaptações necessárias. Nesse momento, segundo o material didático, é esperado que além de substituírem a palavra “jogadores” por “time”, os alunos também alterem o artigo “os” para “o” e o verbo “apresentaram” por “apresentou”.

Ilustração 2: Atividade 2, questão 4.

4. Usar substantivos coletivos pode, muitas vezes, ajudar a evitar a repetição de palavras nos textos.

Copie a notícia substituindo a palavra destacada por outra que não mude o sentido do texto. Faça as alterações necessárias.

Os jogadores do Figueirense já estão em regime de concentração para a partida desta terça-feira, contra o Cruzeiro [...]. Neste domingo, os **jogadores** se apresentaram ao técnico [...] no Centro de Formação e Treinamento, na cidade de Palhoça.

Time já está concentrado para o jogo. Globo Esporte. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Figueirense/0,,MUL62107-4416,00.html>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

Espera-se que os alunos substituam **jogadores** por **time** e alterem **os** por **o** e **apresentaram** por **apresentou**.

Fonte: (CARPANEDA, 2018, p. 51).

Finalmente, é apresentada uma tirinha que utiliza um substantivo coletivo – nuvem (de insetos) – para a construção de seu efeito humorístico. A partir dela, os alunos são orientados a circular, em um quadro com diversos substantivos coletivos, aquele utilizado na tirinha. Além disso, também são propostas três questões de reflexão sobre o texto, incluindo a discussão do porquê de o substantivo coletivo ter sido usado e o efeito desse uso para o humor da tirinha.

Ilustração 3: Atividade 2, questão 5.

5. Você já brincou de ver formas nas nuvens? Leia a tirinha.



Fernando Gonsales. Niquel Náusea: minha mulher é uma galinha. São Paulo: Devir, 2008. p. 48.

• Circule na lista a seguir o substantivo coletivo usado na tirinha.

Álbum: de fotografias, de figurinhas	Manada: de elefantes
Banda: de músicos	<u>Nuvem</u> : de insetos
Cacho: de bananas, de uvas, de cabelos	Pelotão, tropa, batalhão: de soldados
Discoteca: de discos	Quadrilha: de ladrões
Elenco: de artistas, de atores	Ramalhete, buquê: de flores
Fauna: de animais de uma região	Turma: de estudantes, de trabalhadores
Galeria: de quadros	Vara: de porcos

Fonte: (CARPANEDA, 2018, p. 52).

Com base nos elementos apresentados, é possível perceber que, apesar da forte presença de questões com cópia e substituição, incluindo as sugestões de exercícios complementares propostos nas orientações para o professor, nessa atividade, o livro didático realiza um esforço visando promover o estudo dos substantivos coletivos a partir de gêneros textuais como resenha de filme, notícia e tirinha, incentivando os alunos a levantar hipóteses e expressar opiniões acerca dos mesmos. Além disso, a atividade demonstra como o emprego de substantivos coletivos pode tornar a leitura de um texto mais agradável, ao evitar a repetição de termos, chamando atenção, também, para a necessidade e importância de prestar atenção durante a escrita na concordância entre artigos, substantivos e verbos em uma sentença.

Na nossa visão, a fim de aperfeiçoar a atividade, poderia ser sugerida uma produção textual capaz de possibilitar que o aluno utilizasse os conhecimentos conquistados em uma situação de uso efetivo da língua, uma vez que, conforme Neves (2002), para que um estudante possa refletir sobre os recursos que a língua lhe oferece para melhor desempenho, é necessário que se propicie uma reflexão sobre a funcionalidade das escolhas que são feitas e sobre os resultados de sentidos que cada escolha desencadeia.

A terceira e última atividade analisada foi encontrada nas páginas 53 e 54, seção *Com que letra?* do primeiro capítulo da segunda unidade do livro didático. Essa atividade apresenta como conteúdo programático o estudo de substantivos primitivos e derivados, com foco no respeito às variedades linguísticas e no uso das letras “g” e “j”. Dentre os objetivos mencionados pelo LDP, está o de levar o aluno a concluir que há palavras que obedecem a regras, tornando mais fácil decidir sobre a sua escrita, enquanto outras palavras precisam ser memorizadas de modo que, em caso de dúvidas durante uma decisão ortográfica, torna-se fundamental recorrer às palavras da mesma família ou ao dicionário.

Dessa forma, após uma breve discussão sobre o cartaz do filme *A era do gelo: o big bang*, o livro didático realiza o seguinte questionamento: “é possível ter dúvida se a palavra **gelo** é escrita com **g** ou com **j**?” (CARPANEDA, 2018, p. 53, grifo do autor). De acordo com o material, é esperado que os alunos concluam que a dúvida pode existir porque a letra “g” antes das vogais “e” e “i” tem o mesmo som da letra “j”.

Isso está de acordo com o que é abordado por Sírio Possenti em sua obra *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Segundo o autor, as dúvidas e os erros ortográficos podem acontecer devido ao fato de que se espera, até como consequência dos métodos de alfabetização, que haja uma correspondência confiável entre som e letra. Um exemplo disso é, como demonstrado pelo LDP, a dúvida entre o uso de “g” ou “j”.

Após essa reflexão, a quarta questão da atividade solicita que os alunos escrevam o substantivo, primitivo ou derivado, de cada dupla de palavras.

Ilustração 4: Atividade 3, questão 4.

4. Você já sabe que **substantivos primitivos** e **substantivos derivados** formam uma mesma família de palavras. Por ter uma origem em comum, a escrita das palavras da mesma família é sempre parecida.

- Escreva o substantivo, primitivo ou derivado, de cada dupla de palavras.

gelo → geladeira

agito → agitação

agenda → agendamento

queijo → queijeira

jeito → jeitinho

joelho → joelheira/joelhada

53

Fonte: (CARPANEDA, 2018, p. 53).

Em seguida, a quinta questão da atividade propõe que os estudantes leiam as palavras presentes em um quadro e, em seguida, completem as palavras derivadas com “g” ou “j”. Novamente é aconselhado que, caso tenham dúvidas sobre a escrita de determinadas palavras, os alunos recorram às imagens mentais de palavras da mesma família, buscando pistas para a grafia correta de cada uma.

Ilustração 5: Atividade 3, questão 5.

5. Leia as palavras do quadro a seguir e, depois, complete as outras palavras derivadas com **g** ou **j**.

jeito	higiene	sujo	digestão	laranja
majestade	tigela	gelo	contágio	

- a) ti_ g elinha d) ma_ j estoso g) a_ j eitado
 b) des_ g elo e) su_ j eira h) di_ g estivo
 c) laran_ j eira f) hi_ g iênico i) conta_ g ioso



DICA Na hora de escrever palavras com **ge, gi** e **je, ji** pensem em palavras da mesma família, que deem dicas da escrita certa.

Fonte: (CARPANEDA, 2018, p.54).

Posteriormente, a sexta questão da atividade solicita que os estudantes copiem nos espaços os nomes de alguns produtos retratados (geleia, gelatina, gergelim, vagem, canjica e berinjela). Por fim, é sugerida a criação de uma lista com palavras com “g” e “j” utilizadas frequentemente pela classe.

É importante destacar que a seção *Com que letra?*, na qual a atividade analisada foi encontrada, define como objetivo estimular a reflexão do aluno sobre as regularidades e irregularidades da língua, propondo um ensino reflexivo e sistemático das relações entre grafemas e fonemas e das convenções gráficas da escrita. Desse modo, considerando a descrição da seção, assim como as questões apresentadas, é possível perceber que nessa atividade há o forte predomínio da perspectiva da gramática tradicional, focando na grafia adequada de palavras com “g” e “j”. Nesse caso, inicialmente há um breve exercício de interpretação e um debate superficial acerca do gênero textual apresentado, incluindo o exemplo de variedade linguística presente nele, no entanto, após essa discussão, as questões passam a ser compostas por exercícios de copiar e substituir espaços com letras adequadas.

Desse modo, considerando as análises e a discussão apresentada, é possível afirmar que grande parte das atividades envolvendo a classe gramatical substantivo no livro didático analisado está concentrada em seções nas quais o trabalho desenvolvido é orientado pela perspectiva normativa da gramática, segundo uma visão tradicional da língua. Dessa forma, nessas atividades, o foco está na aprendizagem das convenções da língua portuguesa, com destaque para as relações entre grafemas e fonemas, bem como para as regularidades e irregularidades da escrita. Em algumas atividades, o LDP realiza um esforço em propor discussões envolvendo gêneros textuais e variedades linguísticas, mas essas discussões acabam por ser breves e superficiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados e nas análises apresentadas, foi possível perceber que o termo gramática assume diferentes sentidos, de acordo com as diferentes tendências de estudo. Assim como demonstrado por Possenti (1996), as noções de gramática normativa, descritiva e internalizada podem e devem conviver na escola, de modo que os estudantes tenham contato e apresentem domínio do maior número de variedades da língua possível, incluindo a variedade padrão. Isso significa que o estudo da língua deve envolver a aprendizagem de suas normas e convenções, segundo a gramática tradicional, mas também deve explorar as habilidades de produção textual (oral e escrita), interação discursiva, análise linguística e reflexão sobre temas e situações presentes no cotidiano, como variedades linguísticas, cultura, tecnologia, meio ambiente, entre outros.

No contexto dos livros didáticos, seguindo as orientações propostas pela BNCC, assim como pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático, segundo os princípios metodológicos apresentados, as atividades são elaboradas de acordo com os eixos integradores comuns da Língua Portuguesa no ensino fundamental – oralidade, leitura, escrita, análise linguística e educação literária -, buscando desenvolver gradativamente nos alunos as habilidades necessárias para o uso das diversas práticas de linguagem nas mais diferentes situações comunicativas. Essa busca é refletida na inclusão do trabalho com gêneros textuais, que são frequentes no cotidiano, nas unidades e capítulos do livro.

No entanto, pôde-se observar que se tratando da abordagem da classe gramatical substantivo, o livro didático restringe esse estudo à aprendizagem das convenções ortográficas da língua portuguesa, sobretudo às regularidades e irregularidades da língua, a partir de exercícios marcados pelas ações de reescrever frases soltas, preencher espaços vazios com letras e/ou palavras adequadas. Em algumas atividades, há discussões utilizando como base alguns gêneros textuais como resenha e cartaz de filme, tirinha, notícia, etc. Entretanto, esses debates, muitas vezes, são breves e superficiais, não sendo retomados ao longo da atividade.

Dessa maneira, consideramos fundamental ressaltar a importância de manter o aluno em contato com as diversas variedades da língua, incluindo a norma padrão e suas convenções, pois isso é capaz de auxiliá-lo em suas produções textuais, seja dentro da sala de aula ou fora dela. No entanto, assim como defendido por diversos pesquisadores e autores, esse não deve ser o único aspecto a ser considerado e abordado durante o estudo da língua. Saber gramática

unicamente não significa exatamente saber fazer um uso adequado e consciente da língua em seus diversos contextos sociais. É importante que os estudantes sejam incentivados a discutir e expressar suas hipóteses sobre os fatos da língua, a estar em contato com diversos gêneros textuais e, sobretudo, a produzir efetivamente e em diferentes contextos comunicativos textos orais e escritos. A partir dessas atividades, os alunos serão capazes de ampliar os seus conhecimentos sobre os usos da língua.

REFERÊNCIAS

BECHARA, EVANILDO. Para quem se faz uma gramática? In: **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores.** NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 19 – 30.

BRASIL. **Base Nacional Curricular – BNCC.** Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CARPANEDA, Isabela Pessôa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. **Encontros Língua Portuguesa**, 4º ano. Componente curricular: língua portuguesa, ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: FTD, 2018.

CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Língua, linguagem e gramática: implicações pedagógicas. In: **O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas de letramento.** CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; FREITAS, Marinaide Lima Queiroz. (Orgs.). Maceió: EDUFAL, 2008. p. 11 - 32.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LEITE, Marli Quadros. Tradição, invenção e inovação em gramáticas da língua portuguesa – séculos XX e XXI. In: **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores.** NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 115 – 133.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. da. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática escolar no contexto do uso linguístico. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 233-253, dec. 2002. ISSN 2237-2083. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2341>. Acesso em: 30 mar. 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas - São Paulo: Mercado das Letras, 1996.



SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 15 jun. 2021.